

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS POVOS INDÍGENAS

Pautas: 1) Agosto indígena, 2) Lei Paulo Gustavo.

Participantes do Governo: Milena Cristina de Abreu (Coordenadora de COPIND); Wagneyza Fernandes (Assessora de COPIND e representante Titular de SMDHC); Wilma Tanaka (Conselheira Suplente de SMADS); Simone Candido (Conselheira Titular de SEHAB); Fernanda Cavalcante (Conselheira Titular de SMDDET); Ana Paula Gomes (Conselheira Titular de SME); Juliana Presto (Suplente da SME).

Participantes da Sociedade Civil: Avani Florentino da Silva (Presidente do COMPISP), Pedro Pankararé (suplente);, Tranquilino (Conselheiro Mbyá-Guarani)

Online: Ivone Pankararu (Conselheira Suplente); Yradzú Kariri Xocó (Conselheiro Titular); Nino Mirim (Conselheiro Titular)

Demais participantes (reunião aberta para servidores e sociedade civil – online e presencial): Sonia Francine; Márcia Francine; Barbara Mariano (DPS), Isabela Soares, (DPS), Kauã Sabino (DPS), Isabela Lemos (CPD); Ellen Souza (CPDDH); Jhonatas Silva (Assessor de ODH); Eduardo da Silva (Assessor de ODH); Natan Hebert Macedo (Estagiário de ODH) todos de SMDHC; Maisa Santos Calazans Silva; Akayse Flortentino (indígena Fulni-ô); Awyrã Kariri Xoxó; Kayê Kariri Xocó; Diva (Wassú Cocal), Leando Kará Mirim (representante da UPI), Gleice (Advogada convidada pelo Conselho);

Às 13:00 do dia 30 do mês de maio do ano de 2023, de forma híbrida, na Secretária de Direitos Humanos e Cidadania, reuniu-se o Conselho Municipal dos Povos Indígenas ordinariamente para deliberar os seguintes itens, após as respectivas apresentações dos presentes, é repassado informes para o colegiado, sendo estes:

1. A confecção e entrega dos crachás dos conselheiros de sociedade civil, demanda resolutive para a solicitação de carro oficiais para uso exclusivo para reunião ordinária de COMPISP;
2. Solicitação dos bilhetes para uso exclusivo de reunião ordinária de COMPISP, segue em tramitação interna;
3. Solicitação de lanches exclusivamente para as reuniões ordinárias de COMPISP, foi solicitado até dezembro de 2023.
4. POT – jovens Indígenas, foi solicitada pela Coordenação de Juventude para a COPIND a indicação de jovens para inscrição do Programa Operação Trabalho, por sua vez esta solicitação foi enviada para o email oficial de COMPISP, ficando sob a responsabilidade da Presidente do conselho enviar as indicações, no entanto não houve indicação de jovens indígenas, por meio do conselho, para o programa.
5. Mercado do Bem, foi encaminhada a demanda solicitada para COPIND e que por sua vez foi encaminhada para o email oficial de COMPISP, a indicação do conselho e os respectivos representantes, para estarem nas edições do

Mercado do Bem, com a venda de artesanatos, tal articulação foi realizada pela Presidente do Conselho;

6. Entrega das Cestas do Programa Cidade Solidária, foi solicitada pela equipe do programa que informasse o conselho sobre o novo cadastro que será realizado para melhor acompanhar as entregas realizadas pela SMDHC.
7. CIEJA Iguatemi I, foi solicitada para COPIND a realização de palestra sobre a pauta indígena para os profissionais do equipamento de educação, por sua vez, foi encaminhada tal demanda para o email oficial de COMPISP, não houve retorno sobre a disponibilidade de alguma liderança indígena poder ou não realizar tal palestra;
8. Oboré, foi solicitada para COMPISP, por meio do email oficial, indicação de estudantes indígenas, bem como profissional do Jornalismo, para participarem do Projeto do Oboré, no entanto a indicação de Jornalista da presidente para o projeto não foi efetivada, vez que a pessoa indicada tinha formação em História e não em Jornalismo, como solicitado. Também não teve indicações de estudantes indígenas para este projeto.
9. Formação do Processo SEI, foi encaminhado para o email oficial de COMPISP as informações sobre a formação;
10. Reuniões do ADE Sampa, foi enviado para o email oficial de COMPIS a demanda inicial tinha como foco o T.I da zona sul, com isso foi agendada a vista da equipe do ADE Sampa junto as lideranças Guaranis da Tenondé Porã, também foi agendada, após a solicitação dos indígenas em contexto urbano, uma reunião online para que pudessem conhecer melhor o programa;
11. Ano Novo Andino, Amazônico e Afrodescendente – INTI RAYNMI, foi informada na presente reunião sobre a atividade acompanhada pelas coordenações de Povos Indígenas e de Imigrantes, bem como encaminhado o convite para as lideranças de COMPISP a participarem da mesma;
12. Nomeação dos novos conselheiros de Governo, após o trabalho realizado pelo Departamento de Participação social, foram nomeados novos conselheiros, parte deles presentes nesta data e o departamento segue aguardando as demais secretarias indicarem servidores que as representem, para que assim possam ser atualizados em Diário Oficial, bem como no site da prefeitura;
13. GABICONCI, a Coordenação de Povos Indígenas está acompanhando, a pedido da Secretária Sonia Francine, as reuniões referentes às demandas dos povos indígenas Guaranis;
14. ATAS das reuniões de abril e de maio de 2023, foi informado que após a objeção dos conselheiros de sociedade civil em assinas a ATA de Abril redigida, corrigida e enviada para o colegiado, foi orientado pelo Gabinete a DPS que a ATA fosse transcrita com minutagem, para que assim não houvesse interpretações sobre as falas dos presentes, já a ATA de maio, será entendido se haverá a

necessidade da transcrição, caso seja, a reunião já estará gravada e transcrita para otimizar o curso necessário para validação e posterior publicação destas.

15. Agosto Indígena, foi recebido a minuta do projeto construído por COMPISP, bem como a incorporação das sugestões de COPIND e Secretária da SMDHC, para por fim apresentar a proposta para o conselho, assim será novamente apresentada para a secretária avaliar e posteriormente validar;

Item nº 1 – Agosto Indígena: Avani queixa-se sobre o ano passado não ter sido realizada a atividade, tanto pela SMDHC, quanto pela SME, solicita que a SME possa dar mais atenção sobre o protagonismo indígena nessas ações.

Pedro saúda as novas conselheiras e fala sobre a importância da presença destas representando as respectivas secretarias. Direciona para as representantes da SME a solicitação de apoio para aproximação com os responsáveis pelas atividades no âmbito educacional com a pauta dos povos indígenas, para que as lideranças indígenas possam realizar tais atividades junto as crianças, por exemplo, assim tornam-se possível combater o racismo.

Gleice Advogada, complementa a fala de Pedro e questiona quais caminhos possíveis a SME para que as palestras, oficinas e exposição de materiais dos povos do conselho fossem realizadas para os estudantes, bem como se existe a possibilidade de elaboração de uma cartilha indígena voltada para o processo educativo. Levanta pautas referente a SMS, no entanto não havia representante da secretaria presente.

Kauã e Isabella fazem suas respectivas apresentações, ambos atuantes em DPS.

Informa que é a segunda reunião que participa e acredita que tinha sido mal interpretada sobre suas colocações na primeira reunião que participou, por isso desculpou-se e informou que está estudando os decretos, regimento interno de COMPISP e questiona o porquê ainda consta no regimento que o conselho está ligado a CONE, porquê o conselho não tem uma sala para realizar as reuniões e porque está acontecendo no auditório da SMDHC. Por fim diz, *“antes de me baterem, só queria dizer que estou disposta a aprender qual é a estrutura aqui”* (SIC).

Barbara responde, enquanto Diretora de DPS, os questionamentos acima, antes discorre sobre a fala transcrita acima, *“nesse espaço a gente não bate em ninguém, a gente tensiona, quando tem que tensionar, suaviza, quando tem que suavizar”* (SIC), provocando a reflexão a todos presentes sobre a importância da comunicação sadia e propositiva, necessária para que a participação social seja efetiva para melhor atender as demandas apresentadas tanto pela Sociedade Civil, quanto por Governo.

Ao responder as duvidas apresentadas pela Advogada, Barbara explica que nenhum dos conselhos da SMDHC tem uma sala exclusiva e que COMPISP, nunca teve uma sala privativa.

Em dado momento a COPIND, esteve em uma sala que havia espaço para realização de reuniões de conselho (sendo o total de 16 conselhos participativo), mas está sala não era do conselho e sim da coordenação. Após a necessidade de adequação

de espaço na SMDHC, varias coordenações foram realocadas, assim como com COPIND, que hoje está alocada no 11º andar com outros 4 departamentos diferentes, portanto, não há possibilidade de realizar a reunião na sala onde COPIND está, por fim, explica que recentemente foi aberta uma sala para reunião de conselhos, ou seja, para todos os conselhos da SMDHC, que embora seja pequena e com isso comporte pouca pessoas ao mesmo tempo, há a possibilidade de agendamento para as reuniões de COMPISP, basta agendar. Assim foi feito para esta reunião, porém após a confirmação dos presentes, foi entendido que o espaço seria insuficiente para a realização desta reunião, sendo necessário agendar para o auditório da SMDHC.

Sobre regimento interno, Barbara faz um resgate sobre as tentativas tanto de COPIND, quanto de DPS, de pautar tal demanda, seguido da negativa da Presidente e Vice-presidente de COMPISP em tratar do assunto em reunião ordinária, tudo constante ATAS publicadas em Diário Oficial.

Ainda assim, COPIND e DPS seguem disponíveis para tratar o assunto, garantido o respeito e participação do colegiado nesse estudo e construções necessárias.

Referente a solicitação de Akayse para mudança da suplência do povo Fulni-ô e que DPS estudará tal solicitação e retornará na próxima reunião de COMPISP.

Avani discorre sobre os servidores que estiveram no cargo de Coordenação de COPIND afirmando que “a Coordenação era indígena”, completa que as ações realizadas pela coordenação foram realizadas sem consultar o conselho e com isso o conselho está defasado. A coordenação anterior era indigenista.

Milena responde que tais informações são inverídicas, afirmando que nunca foi negada qualquer informação para COMPISP, bem como nunca foi negada reunião extraordinária, que inclusive todas as reuniões ordinárias constantes no calendário anual construído no início do ano e validado por todos, ocorreram conforme solicitado. Informa que devido a dificuldade de agendas, tanto de COPIND, quanto de COMPISP, a reuniões presenciais fora deste calendário se tornaram inviáveis e que mesmo ofertada a possibilidade de reunião online essa proposta foi negada pelo do conselho, reforça ainda as tentativas de realizar reuniões extraordinárias para tratar de regimento interno, de forma online e mais uma vez foi negada tal possibilidade pelo conselho.

Milena explana que para ter reuniões extraordinárias se faz necessário confirmar as agendas tanto da coordenação, dos conselheiros de sociedade civil, quanto dos conselheiros d Governo, garantindo o quórum mínimo proposto no atual regimento interno, também exige uma organização para solicitação de lanches, em caso de reunião presencial, solicitar carro para as lideranças (devidamente identificadas com o crachá), solicitações essas que dependem de outras áreas que não a coordenação.

Lembra ainda que se nas duas chamadas realizadas nos primeiros 30 min de reunião não houver quórum mínimo para que esta possa acontecer, fala sobre a dificuldade do motorista que foi buscar as lideranças em Yyrexacã, visto que o mesmo saiu as 8h30, mas além de se perder no caminho, também atolou, com isso Nino não

pode estar presencial, mas seguiu de forma online – também recebeu o crachá que estava no carro.

Sugere que seja revista a decisão do conselho sobre a não realização de reuniões extraordinárias de forma online, considerando tal sugestão, dando a devida atenção ao quórum mínimo tanto de sociedade civil, quanto de governo.

Concorda com a fala da Advogada sobre a problemática de falas pessoalizadas sobre pessoas que não estavam na última reunião, visto que esta conduta beira a ação antiética e que devido a Presidente do conselho ter solicitado a antecipação do dia 24.04.2023 para o dia 13.04.2023, a Coordenadora não pode estar presente, no entanto a Coordenação estava representada pelo então Assessor de COPIND e titular representante da SMDHC. Com tal antecedência, as solicitações de lanches e de salas são canceladas também.

Evidencia sua preocupação sobre quando as reuniões de COMPISP tende serem tocadas de forma pessoalizadas e tal ponto que a política pública não é efetivada, vez que embora seja pertencente ao povo originário de África, está atuando junto aos povos originários indígenas e é de sua responsabilidade profissional atender a essas demandas.

Por fim, Milena descreve que os servidores anteriores que estiveram no cargo de Coordenares em COPIND, desde sua recente implementação na SMDHC, eram não indígenas, assim como ela, mas eram indigenista.

Avani queixa-se sobre o email e a dificuldade de acesso que teve num dado momento quando fez a denuncia dos estagiários, mas após esse tempo voltou a ter acesso normalmente.

Ana Paula e Juliana, representantes da SME elucidam as mudanças que ocorreram na Coordenadoria Pedagógica e com isso desconhecem os projetos que foram citados pela presidente, discorrem sobre o núcleo técnico que existe na secretaria, que tem várias ações voltadas para educação, como o currículo voltado para a pauta indígena, mas que estão disponíveis para dialogar sobre ações que possam dialogar com a população indígena, mas que existem demandas que são de outras instancias e a coordenadoria pedagógica não teria atuação, conforme solicitadas pelas lideranças indígenas.

Por fim elucida onde está alocado o núcleo étnico racial e qual sua atuação, por tanto solicitações que demandam investimentos financeiros não competem a esta coordenação, mas sim de outras instancias.

Pedro questiona quem faz tais formações, se são ou não indígenas. É respondido pela equipe de educação que a Eva – estudiosa da pauta indígena – é quem realiza tais ações.

Avani informa que Eva realizou atividades junto a Coordenação e as lideranças em outra gestão, mas queixa-se que Eva indica “quem ela quer” (SIC), relata sobre as

ações que foram realizadas nos CEUs e que não voltaram a acontecer desde a falta de contato com a SME.

Juliana torna a discorrer sobre as ações que Eva executa na secretaria, inclusive nos CECIs.

Ana Paula completa dizendo que o núcleo também faz parte da coordenação pedagógica. E finaliza dizendo que ambas irão levar tais demandas para suas chefias darem as devidas orientações referente ao solicitado, mas que não poderiam garantir as respostas sem antes serem orientadas.

Pedro solicita uma reunião com a SME articulada pelas conselheiras presentes.

Volta a queixar-se sobre o diálogo com a Coordenação, dizendo que o conselho era consultado em tudo nas outras gestões, inclusive nas contratações do RH da COPIND. Disse que houveram apresentações que nem os conselheiros da sociedade civil e nem a Presidente estava ciente, com isso pede transparência.

Milena também questiona se todos os conselheiros tem acesso ao email de COMPISP e se todos tem acessado e lido os emails enviado pela Coordenadora, vez que responderam que não, Milena orienta que entrem no email, vejam os emails anteriores para que possam ter acesso a todas as informações que foram compartilhadas com o conselho, informa ainda que Avani é quem responde os emails, mas que é de suma importância de todos tenham acesso a essas informações passadas pela coordenação.

Também explica da dificuldade de passar informações em um grupo que tem a presença de pessoas que não estão nomeadas em Diário Oficial como conselheiros e a orientação do Gabinete é que siga o respeito as informações, enviando-as por email.

Completa que o a afirmação realizada por Pedro, de que a Coordenação estaria omitindo informações para o conselho ou agindo sem transparência, foi negada e refutada pela Coordenadora. Lembra que a solicitação deste email partiu do conselho e após a articulação de DSP o mesmo foi criado, assim login e senha foi compartilhado com a presidente do conselho, confirmação esta que consta em ATAs de reunião.

Para além disso, informa que todos tem o contato telefônico e de email da Coordenadora, caso tenham dúvidas, que a acionem e assim o trabalho seguirá sendo executado com a mesma transparência e respeito proposto.

Pedro informa que o email não é o melhor canal para que alguns conselheiros.

Milena responde que nesse sentido é necessário é de suma importância que sinalizem tal dificuldade, não apresentada anteriormente, para que assim possa-se pensar meios viáveis de manter o diálogo com os conselheiros da sociedade civil e de governo. Afirma que as agendas foram compartilhadas tanto por DPS, quanto por COPIND.

Assim aconteceu com a solicitação dos dados dos representantes da sociedade civil para confecção do crachá, mas o bilhete. No entanto a solicitação se deu por WhatsApp que também não está sendo eficiente e ainda assim alguns demonstraram

interesse e responderam. Alerta sua preocupação com representantes da sociedade civil que também estão ausentes não só nas reuniões, mas também no acompanhamento de tais solicitações.

Ainda que as informações tivessem sido postadas em grupo, relata da falta do retorno e/ou demora do retorno dos conselheiros. Nesse sentido sugere que se pense estratégias assertivas para todos. Afirma, por fim que não há interesse em não dialogar com o conselho, visto que as informações saem também em Diário Oficial, nesse sentido, não compartilhar informações pertinentes ao conselho apenas fragilizaria a relação.

Avani relata sua dificuldade de acesso ao email num dado momento, disse que ele foi desativado e que irá mandar a comprovação dessa dificuldade. Queixa-se de que sente que tal solicitação não é vista como verídica pela coordenação.

Relata que sobre as apresentações do “Agosto Indígena” entende que os valores deverão ser adaptados para a futura atividade.

Fala sobre o aumento e entregas de cestas tanto e Milena informa que as atualizações já foram feitas.

Barbara responde que Kauã de DPS entrou em contato com o TI reafirma que foi solicitada informações junto a equipe de TI (Tecnologia e Informação) que negou que o email tivesse bloqueado, o mesmo seguia ativo desde sua criação, completa dizendo que não se trata de falta de confiança no que foi apresentado pela presidente, podendo haver respostas para a dificuldade que teve de acessar o email em dado momento e enquanto seguir nesse impasse, não há encaminhamentos para essas demandas.

Propõe que seja pensado estratégias que funcionem para este colegiado, dando exemplo do comitê pop rua e que acesso pelo celular fica enviado para essa população, assim pode acontecer para as lideranças e é importante pensar a construção desse caminho.

Milena atenta sobre sua preocupação com a pauta principal e com os prazos que poderiam ser longos se fosse depender da agenda de outras áreas da SME, reforça que a SMDHC por meio da COPIND tem autonomia e orçamento para executar o “Agosto Indígena”. Cada secretaria, caso tenha previsão, poderá executar atividades em agosto junto ao conselho, mas não impede que SMDHC realize o que é de sua dependência.

Portanto reforça que existe uma minuta de atividade para apresentar ao conselho, posteriormente apresentar para o Gabinete que irá avaliar e validar, para assim apresentar a proposta final ao conselho e seguir com as tramites para execução desta atividade, incluindo o prazo para contratação artística, competência da SMC.

Foi informado que novos representantes chegaram e se apresentaram após a pausa do café, bem como a intercorrência que o motorista que foi até Yyerexaca, mas que as lideranças estavam acompanhando online.

Pausa para café.

Retorno da reunião, com apresentação dos demais que chegaram durante o primeiro momento.

Tranquilino se apresenta e explica o motivo do atraso, devido à chuva no território o que dificulta o trajeto até a secretaria. Relata que está acompanhando as reuniões do município e do estado e discorre sobre sua preocupação com as pautas do conselho, sendo liderança Guarani do Krukutu.

Diva, liderança indígena em contexto urbano, se apresenta sendo pertencente ao povo Wassú Cocal (de Alagoas), está em São Paulo há mais de 20 anos, por conta de questões pessoais esteve ausente no acompanhamento destas reuniões, mas que está retornando e está feliz com seu retorno.

Vanusa, liderança indígena, se apresenta sendo pertencente ao povo Kaimbé (Bahia e São Paulo), é a primeira vez que participa dessa reunião e discorre sobre seu incômodo por sentir que são tutelados, sendo subordinados a outros povos, acredita que COPIND deva ser composto apenas por pessoas indígenas, e não por pessoas não indígenas, vez que existe indígenas com formação acadêmica para ocupar tais cargos e com isso a população indígena não precisa de pessoas não indígenas os representando.

Karáí Mirim, representante da UPI (União Plurinacional dos Estudantes Indígenas), se apresenta e discorre sobre a luta no acesso as Universidades no âmbito municipal e estadual. Discorre ainda sobre sua formação pela USP e sobre seu mestrado em curso na área de Psicologia. Com isso faz um longo discurso sobre o rigor ético necessário para a atuação junto aos povos indígenas, por ser um *“estudioso dos discursos, dentro da Psicologia”* (SIC) incomoda-se ao avaliar o comportamento e o discurso da coordenadora durante a reunião de conselho, afirmando que há uma tensão muito forte, afirmando que enquanto estudantes não haverá dialogo com a coordenação até que seja resolvido as questões expostas na ultima reunião, tanto dos estagiários, quanto dos cargos da coordenação. *“Porque nós, enquanto entidade que nascemos no ano passado, no encontro nacional de estudantes indígenas, reivindicamos que os estagiários sejam imediatamente e recontratados e tenham inclusive mais vagas, né?”* (SIC).

Completa que esteve no festival junto a Secretaria Sonia Francine, com seu discurso *“muito bonito, por sinal”* (SIC), que reivindicou uma coordenação indígena, mas queixa-se do tempo na resposta para solucionar essa questão. Cita o exemplo da representatividade preta no movimento preto para fazer o comparativo.

Milena passa a fala para o Natan Pataxó, estagiário de Ouvidoria de Direitos Humanos, se apresenta sendo estudante de Direito e contextualiza sobre sua contratação para atuar na SMDHC por meio de COPIND. Relata que houveram situações complicadas desde o inicio da implementação da coordenação com coordenações não indígenas exercendo esses cargos e reforça da importância e necessidade de COPIND ter uma pessoa indígena na coordenação *“efetivamente alternar, colocar uma pessoa preta na coordenação e não indígenas não fala nada para*

a gente, não tem diferença nenhuma que não faz diferença, porque para a gente ver uma pessoa indígena e não indígena. Então, se você não é indígena, você não está representando a gente, né? Então é diferente, é preciso uma pessoa troca, mesmo que indigenista, pelo menos ele tinha alguma carreira com conosco, né? Agora, atualmente, não existe nenhum tipo de vínculo colocado, inclusive o primeiro, né? É servidor público indígena que foi contratado, já nem está mais na coordenação de prova dos indígenas, nós estamos.” (SIC).

Ainda completa *“apenas uma pessoa que se auto declara indígena, nem sabemos da etnia desta pessoa, o contato e o tempo de tempo conosco, da localização dos povos indígenas” (SIC)*, direcionando sua fala para a Assessora de COPIND.

Após o desabafo sobre sua indignação sobre a composição da coordenação, sobre o sigilo das informações que devem ser encaminhadas para conselho e questiona os motivos destes não serem enviados para todos por parte da COPIND. Dizendo que a Secretária Sonia Francine havia garantido a ele que a coordenação seria trocada *“inclusive prometeu que Milena iria sair” (SIC).*

Afirma que *“a Secretária de Direitos Humanos diversas vezes ultrapassou o respeito e diversas vezes desrespeitou nossas lideranças” (SIC).*

Wagneyza reforça sobre o desejo dos organizadores do Ano Novo Andino em convidar COMPIPS para participar do evento ritualístico que ocorrerá no dia 20.06.2023.

Milena faz uma explanação para Natan sobre suas colocações e por isso a mesma deu a fala para que ele pudesse participar do diálogo, visto que estava acompanhando a reunião do conselho, prova esta que não há interesse algum, nem da coordenação e nem do gabinete em impedir que a sociedade civil indígena tenha seu lugar de fala garantido.

Aproveita para compartilhar com todos os conselheiros presentes, o que é sabido na SMDHC, bem como para todos indígenas que atuaram em COPIND durante sua gestão. Afirma que desde lhe foi ofertado, pelo Gabinete, o cargo de coordenação todos estavam cientes que Milena estaria interinamente nesse cargo, até que o Gabinete indicasse o próximo coordenador indígena. Sem a consulta dos conselheiros Indígenas. Explana que antes mesmo de aceitar o cargo, foi realizado dialogo com todos atuantes na coordenação que também estavam de acordo com a decisão do Gabinete.

Responde para Karaí, sobre o fato de verbalizar que é um estudioso em Psicologia, vez que Milena é Psicóloga formada há alguns anos e que desde então segue estudando e também trabalhando com saúde mental, no entanto evidencia que ocupa o cargo de coordenadora, e portanto, não esta ali para fazer avaliação comportamental de nenhum dos presentes, tanto indígena, quanto não indígena, avaliação esta que seria que seria antiética *“acredito que se a gente for se debruçar sobre a leitura corporal de povos originários, sejam indígenas ou pretos, a gente pode entrar numa questão de estereótipos raciais muito delicados” (SIC).*

Completa que é importante ressaltar como funciona a administração pública para cargos comissionados e para cargos efetivos, mas também sobre os cargos de estágios, lembrando a quem pertence as respectivas competências de contratação. Reforça que também se faz necessário que o conselho entenda quais são as atribuições do Gabinete da SMDHC, da COPIND e de COMPISP, para que não houvesse confusão nos papéis, bom como nas decisões sobre o cargo, sanando assim, as dúvidas e indagações apresentadas referentes ao próximo profissional a ser indicado pelo Gabinete para atuar em COPIND, mas também sobre os futuros estagiários indígenas na SMDHC. Informa que a Secretaria não a exonerará devido pedidos da sociedade civil, mas sim quando a mesma indicar o próximo coordenador indígena. Sem o consentimento da Presidente e dos demais conselheiros.

Jhonatas, Assessor da ODH, se apresenta e dá as devolutivas referentes as denúncias realizadas pelos indígenas em contexto urbano, se colocando à disposição para realizar a orientação técnica com os demandantes, bem como entrega cópia do processo. No que tange a questão das vacinas, foi realizada a capacitação junto aos profissionais da saúde. Chegaram demandas por email, bem como coletivas, todas estão sendo acompanhadas pela equipe de ODH.

Eduardo, Assessor da ODH, se apresenta e dá as devolutivas referentes as denúncias realizadas pelos indígenas guaranis da Krucutu e Yyerexacã, no que tange a manutenção das estradas, a dificuldade de acesso a saúde, falta de iluminação e coleta de lixo. Informou que tanto a SPregula, quanto a subprefeitura responderam sobre as tratativas realizadas, sobre a solicitação de apoio da SESAI com o carro para atender a população, apresentou o ofício impresso, informou que o processo segue em curso e se colocou a disposição no que couber.

Tranquilino confirma que foram realizadas ações no território, mas que foram insuficientes, que tem contato com apoio de outros parceiros na questão das estradas.

Pedro questiona se é possível identificar quem deu tal capacitação e Jhonatas questionará no processo SEI que segue em curso.

Por fim sugere que entre no assunto principal desta reunião, sendo este “Agosto Indígena”.

Entrando no tema principal, Avani solicita indicação dos povos que participaram, apresenta dúvidas sobre o orçamento e questiona da SMDHC e SME. Relata que o Secretário da Educação não os conhece e solicita a mediação, por parte das representantes da educação, para que essa aproximação seja feita.

Nesse sentido, Avani relata da contratação realizada pela educação com indígenas fora do estado, não tendo a presença dos indígenas do município.

Milena afirma, o que está disponível em Diário Oficial, que a SMDHC por meio de COPIND, executará o “Agosto Indígena” com o orçamento aprovado a LOA 2022 (Lei Orçamentaria Anual), que foi construída no ano anterior na PLOA 2022 (Projeto de Lei Orçamentaria) para a execução de 2023, portanto, o orçamento para esta atividade

segue com o direcionamento a que se pretende, não dependendo de outra secretaria para a efetivação desta atividade.

Pedro relata que o documento que fez com Camilo Kayapó a coordenação recebeu era destinado para atividade de abril, mas solicita que seja realizado em agosto.

Milena nega ter recebido tal projeto como minuta de proposta para ser executado em agosto, tendo ciência do mesmo apenas final de maio de 2023. Informa ainda que foi decidido pelo conselho sobre a possibilidade de atuação junto a SME, mas na época não havia representante da educação acompanhando as reuniões. Mas sugere que sejam resgatadas as ATAs anteriores para confirmar tal decisão.

Após apresentação da minuta de projeto, as discussões realizadas para a construção coletiva, foi indicado pelos presentes que:

- haverá uma semana de “Agosto Indígenas”, de 07 até 13 de agosto, sendo de 07 até 11.08.2023 acontecerá as “Rodas de Conversas Indígenas” nos equipamentos da SMDHC, mapeados pela COPIND;

- haverá o “Encontro de Povos Indígenas” dias 12 e 13.08.2023 no Parque da Água Branca, aqui será pensado a estrutura das 4 tendas temáticas (educação, saúde, demarcação de território e direitos humanos) mantendo as rodas de conversa, as oficinas e venda de artesanatos, além da tenda central que terá atividades diversas e atividades artísticas tanto de COMPISP, quanto das indicações que virá do Gabinete.

Pedro apresenta sua dúvida se existe a possibilidade de a SMC interferir nas atividades que serão indicadas no “Agosto Indígena”, impossibilitando de alguma forma as participações indicadas pela área Técnica.

Barbara responde que é de competência da Coordenação adaptar o texto para o padrão solicitado pela Cultura, sem prejuízo ou mudança no projeto que o Gabinete da SMDHC avaliará e validará, para que assim COPIND possa dar as devidas tratativas para execução do projeto construído coletivamente.

Pedro sugere então que a educação esteja presente nestas atividades.

Avani questiona se existe a possibilidade e realizar compras com antecedência dos materiais para a execução das atividades, tais como palestras, sendo esta compra realizada pela SMDHC e depois deduzido do valor que será apresentado por cada povo.

Milena informa que pela sua experiência é pouco provável, mas irá dialogar com as áreas responsáveis pelos processos de compras se existe tal possibilidade. Retornará com as devidas orientações. Lembrando que o pagamento das atividades realizadas é realizado após a realização da mesma, não tendo presenciado a prática de pagamento parcial e antecipado para execução de atividades.

Relembra que o calendário de 2023 da coordenação foi indicada para o Gabinete desde que a mesma assumiu a coordenação, inclusive a próxima data que é o Dia Internacional da Mulher Indígena.

Milena descreve que inicialmente se faz necessária a confirmação dos povos que realizaram as atividades, os valores cobrados por cada povo e posteriormente a validação do Gabinete, será solicitada o script das respectivas apresentações para este projeto.

Ressalta que a venda dos artesanatos em equipamentos não é permitida, portanto, compreende que as atividades que devam ser realizadas nestes devem ser totalmente gratuitos para os usuários destes serviços/equipamentos.

Avani relata que anteriormente realizou a contratação artística com a incorporação do valor do material.

Milena então sugere que seja incorporado o valor do material e da apresentação no mesmo orçamento, mas reafirma que o pagamento realizado pela Cultura acontece após a execução da atividade.

Descreve que a contrapartida da COPIND, é que a coordenação esteja acompanhando as atividades, visto que a mesma não conta com equipamento e equipe técnica que possa representar a SMDHC, reforça da importância de as atividades ocorrerem em equipamentos a nossa secretaria, caso os equipamentos de educação queiram receber tais atividades, poderá ser entendido pelo Gabinete qual será a preferência dessas possibilidades.

Acordado a minuta a ser apresentada para o Gabinete avaliar e validar, sociedade COMPIPS entregará o orçamento e as atividades a serem realizadas, bem como após validação será apresentada para COMPISP o projeto em reunião extraordinária online com pauta única "Agosto Indígena".

Pedro questionou sobre o valor anual da coordenação

Milena responde que o valor 152.000,00, fora o valor disponível em SPTuris, é de responsabilidade da coordenação entender quais as rubricas e destinos já sinalizados na LOA de 2023, para então atender ao orçamento desta atividade, mas também atendendo ao 2º semestre de 2023, desde compras de lanches, transporte, entre outros.

Barbara encerra dizendo que existem outras áreas a serem acionada para a execução dessa atividade, bem como Coordenadoria de Administração e Finanças, Eventos, Assessoria Técnica, Assessoria Jurídica e Gabinete.

Milena fica responsável por fazer a ATA desta reunião e enviara para os demais validarem, para que a mesma possa ser publicada em Diário Oficial.

Às 16h30 foi encerrada a 5ª Reunião Ordinária de COMPISP.

Item nº 2 - Encaminhamentos:

1. As representantes de Educação irão levar as demandas apresentadas pelo conselho para entenderem se há viabilidade e se sim quais caminhos para dar início a estas demandas.

2. Novo grupo de WhatsApp apenas com conselheiros – DPS e COPIND se disponibilizaram em auxiliar nessa construção.
3. Devolutivas de ODH: seguirá acompanhando as demandas e realizara as respectivas orientações acerca dos ofícios.
4. Apresentações do Agosto Indígena: Avani enviará a relação de apresentações e valores de cada povo, para que a coordenação possa apresentar para o Gabinete avaliar e validar.
5. Compras de materiais antecipados: Milena irá entender com as áreas responsáveis pelo processo de compras se existe a possibilidade de realizar a compra de materiais e depois deduzir do valor total a ser pago para cada povo que será indicado para a atividade.

Encaminhamentos

N.	Descrição dos encaminhamentos	Responsável	Prazo
01	1. Agosto Indígena – após as discussões e propostas apresentadas nesta reunião o projeto será enviado para avaliação e posterior validação do Gabinete, para que assim seja apresentada para o conselho e a COPIND iniciar as devidas tratativas.	COPIND	Não foi determinado
02	2. Novo grupo de WhatsApp apenas com conselheiros – DPS e COPIND se disponibilizaram em auxiliar nessa construção	COPIND DPS	Não foi determinado
03	3. Devolutivas de ODH: seguirá acompanhando as demandas e realizara as respectivas orientações acerca dos ofícios.	ODH	Não foi determinado
04	4. Apresentações do Agosto Indígena: Avani enviará a relação de apresentações e valores de cada povo, para que a coordenação possa apresentar para o Gabinete avaliar e validar.	Presidente Avani	Não foi determinado
05	5. Compras de materiais antecipados: Milena irá entender com as áreas responsáveis pelo processo de compras se existe a possibilidade	COPIND	Não foi determinado

	de realizar a compra de materiais e depois deduzir do valor total a ser pago para cada povo que será indicado para a atividade.		
--	---	--	--

Assinaturas

Avani Fulni-ô Presidente do Conselho	Milena Cristina Representante de Governo
Pedro Pankararé Representante Sociedade Civil -Suplente	Wagneyza Fernandes Representante de Governo – Titular SMDHC
Tranquilino - Guarani Representação Sociedade Civil -Titular	Wilma Tanaka Representante de Governo – Suplente SMADS
Ivone Pankararu Representante Sociedade Civil – Suplente	Simone Candido Representante de Governo – Titular SEHAB
Yradzú Karirí Xocó Representante Sociedade Civil – Titular	Fernanda Cavalcante Representante de Governo – Titular SMDDET
Nino – Guarani Representante Sociedade Civil – Titular	Ana Paula Gomes Representante de Governo – Titular de SME

	<p>Juliana Presto Representante de Governo – Suplente SME</p>
--	---